

PONTO DE VISTA OLHA O GELADO!



TESTADO E APROVADO

2



Como era possível contar o tempo antes de existirem os relógios? Estudantes da EMEF General Paulo Carneiro Thomaz Alves fizeram experimento construindo um pêndulo.



PERFIL

Conheça o estudante João Vitor de Jesus Boscatti, que sonha em ser jogador de futebol e elegeu um artigo da CHC sobre quilombos como um de seus preferidos.



4



CARTAS DOS LEITORES

“Eu gostei muito das matérias relacionadas ao tema ‘vacina’[...]. Infelizmente, ainda hoje muitas pessoas não sabem a importância da vacinação.”

2



DICAS DO MÊS

Veja duas sugestões incríveis para aproveitar o tempo livre nas férias: tem indicação de livro com grandes reflexões e de museu repleto de atrações para curtir em família!

2



NA MINHA ESCOLA

Um trabalho desenvolvido em sala de aula com o 5º episódio do Podcast Pera! inspirou o estudante Enzo Gabriel Dias Barbosa, da EMEF Dirce Genésio dos Santos, a buscar mais informações sobre os conteúdos do programa.

3



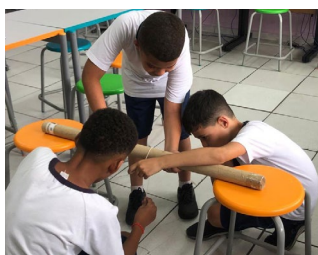
BATE-BOLA

O artigo sobre sorvete também foi a inspiração de estudantes da EMEF General Paulo Carneiro Thomaz Alves. Eles criaram em conjunto um conteúdo bem interessante.

4



TESTADO E APROVADO PÊNDBULO PARA MEDIR O TEMPO



Fotos: Alessandra Zacharias

O artigo “Que horas são?”, da CHC 348, trouxe uma proposta de experiência muito legal e bem simples de ser feita por qualquer pessoa, inclusive em casa, pois os materiais são de fácil acesso. Com base no raciocínio de Galileu Galilei, que mediu o tempo de oscilação de um candelabro pelas batidas de seu coração, simulamos um pêndulo utilizando um cabo, barbante e porcas de metal, mas usando um cronômetro para medir o tempo. Fizemos a montagem conforme a instrução do texto

e realizamos alguns testes. Observando os resultados, percebemos que, quando a linha de barbante é maior, há mais tempo de oscilação. A quantidade de porcas também faz diferença: quanto mais colocamos, mais pesado fica e assim aumentam as oscilações. Achamos a experiência muito criativa e também que Galileu foi muito inteligente em seu pensamento! Alan Meira da Silva, Henrique Brayan Macedo dos Santos e Samuel de Moura Barbosa – 4º ano B – EMEF General Paulo Carneiro Thomaz Alves.



CARTAS DOS LEITORES

“Eu gostei muito das matérias relacionadas ao tema ‘vacina’. Aprendi algumas coisas que eu não sabia, por exemplo, que as vacinas foram criadas a partir de um experimento envolvendo a vacínia, um tipo de varíola que afetava o gado bovino e também os humanos no século 18. Infelizmente, ainda hoje muitas pessoas não sabem a importância da vacinação.”

Alan Meira da Silva – 4º ano B – EMEF General Paulo Carneiro Thomaz Alves.

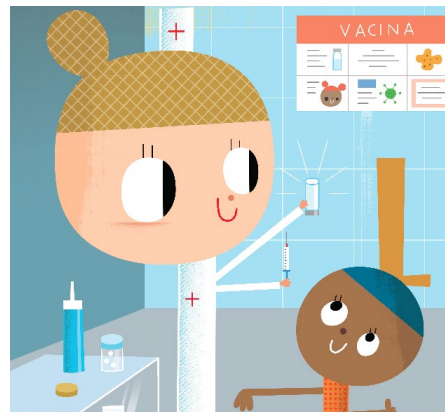


Ilustração: Revista CHC – Ed. 347



DICAS DO MÊS MUSEU E LIVRO

O museu Catavento, localizado no Palácio das Indústrias, em São Paulo, é uma ótima opção de lazer com a família e amigos, porque possui muitos espaços interativos. Ele é dividido em quatro seções – “vida”, “universo”, “engenho” e “sociedade” – e conta com mais de 250 atrações.

Julia de Brito Mantuani Leite – 7º ano C – EMEF Professor Josué de Castro.

O livro “Até que a morte nos ampare”, do autor Marcos Martinz, trata de assuntos sérios de forma leve. Com uma linguagem descontraída, o autor sabe mesclar suspense, drama e momentos divertidos na figura da simpática personagem Dona Morte, que com seu humor sarcástico nos presenteia com grandes ensinamentos e reflexões.

Laura Souza Andrade – 6º ano A – EMEF Dr. Fabio da Silva Prado.

O JORNAL CHC – produzido em 2023 em parceria com estudantes e professores da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – é derivado da revista Ciência Hoje das Crianças, uma publicação do Instituto Ciência Hoje.

Coordenação Geral Pedagógica
Mariana Pinho

Editoria
Talita Mendes

Design, layout e diagramação
Camilla Pinheiro

Revisão
Janaina Vieira

Produção Executiva
Julia Carion

Gerente de Projeto
Claudio Mendes

Professores Colaboradores
Alessandra Zacharias
Danilo Fernandes
Leonardo Cardeal
Mônica Vasques
Sarah Santos



PONTO DE VISTA

OS SEGREDOS DO SORVETE

O artigo de capa “Olha o gelado!!!!”, da edição 348 da Revista CHC, me despertou muita curiosidade. Lendo o texto, eu aprendi sobre a importância dos registros históricos para compreender a origem do sorvete. O artigo conta como foram criadas as primeiras bebidas geladas. Não sabia que a história do sorvete poderia ser tão antiga, lá da época da Mesopotâmia, dos antigos gregos e romanos, como também lá na China, no século 5. Não imaginava que pudesse existir sorvete sem um congelador ou um *freezer*. Por isso achei interessante saber como antigamente se faziam os sorvetes. Na verdade, naquela época, quando não havia geladeiras, para deixar os alimentos e bebidas geladas era preciso chamar pessoas para subir e buscar gelo nos topos das montanhas. E, para manter o gelo, o armazenamento era realizado em poços capazes de manter a temperatura baixa. Achei a ideia de contar como se faz um sorvete

importante para saber mais sobre a sua preparação e entender como a forma certa de misturar os ingredientes pode deixar o sorvete mais saboroso. Além disso, as fotografias dos sorvetes, principalmente do sorvete da Itália (*gelato*), me deixou com muita vontade de tomar um sorvete e experimentar novos sabores. Eu adoro sorvete, meus amigos também, e agora a gente entende mais como se faz para fabricar um. Quem sabe a gente pode até tentar fazer sorvete na escola junto com os professores? Vai ser uma aula saborosa!

Jonathas Coimbra Pimenta – 5º ano A – EMEF Professor Josué de Castro



NA MINHA ESCOLA

PODCAST PERAÍ NA SALA DE AULA

Eu sempre escuto os episódios do Podcast Peraí, pois acho que os conteúdos são muito interessantes. Por isso, fiquei muito feliz quando o professor apresentou na minha turma o episódio 5, para trabalharmos os temas em sala de aula. Para quem não sabe, o programa funciona assim: estudantes fazem perguntas sobre algum campo da ciência e cientistas especialistas nos assuntos são convidados a responder. Eu escolhi me aprofundar em duas perguntas que gostei mais. Uma delas foi da estudante Esther, da EMEF Prof. Quirino Carneiro Rennó, que perguntou por que a ancestralidade indígena é tão difícil de ser encontrada. A resposta do cientista você pode conferir lá no Podcast. Aqui, eu trouxe algumas informações que pesquisei sobre a população indígena no Brasil: mais de 1,69 milhão de pessoas se autodeclararam indígenas, segundo o censo de 2022 do IBGE. A maior parte delas (51,25%) vivia na Amazônia Legal, região formada pelos estados do Norte, Mato Grosso e parte do Maranhão. A outra pergunta que achei legal foi a do Deivlin, também da EMEF Prof. Quirino Carneiro Rennó. Ele perguntou se a clonagem de animais pode influenciar de maneira negativa o meio ambiente.



Foto: Danilo Fernandes



Imagem: Thailuan Esgalha

O que eu sei sobre clonagem e ouvi no Podcast Peraí é que ela permite a criação de animais que são mais produtivos para a pecuária e também que podemos salvar espécies em extinção a partir da clonagem. Porém, a ideia (que ainda não foi colocada em prática) de reintroduzir na natureza, por meio da clonagem, animais que já foram extintos pode impactar o equilíbrio de um ecossistema. Esse assunto de clonagem mexe muito com a minha cabeça. Fico pensando se um dia vai se aplicar a humanos... Seria bem estranho ver outro Enzo igualzinho a mim!

Enzo Gabriel Dias Barbosa – 7º ano C – EMEF Professora Dirce Genésio dos Santos.



BATE-BOLA

O QUANTO VOCÊ SABE SOBRE SORVETE?

O artigo “Olha o gelado!!!!” da edição 348 da CHC realmente fez sucesso entre os estudantes. Mas tendo como tema principal o sorvete, não poderia ter sido diferente, não é mesmo? Na EMEF General Paulo Carneiro Thomaz Alves, um grupo de amigos ficou impressionado com as curiosidades reveladas no texto e trouxe algumas delas aqui, em forma de entrevista.



Foto: Alessandra Zacharias

Miguel Gouveia da Silva: Como é chamado o sorvete na Itália?

Estefani Gregatti dos Santos: Na Itália, o sorvete é chamado de *gelato*, e é bem comum usarem ovos na receita.

Estefani Gregatti dos Santos: Como os gregos e romanos faziam para ter alimentos e bebidas supergelados, se não existia geladeira?

Sara Louise Santos Galvão: Eles encarregavam pessoas de buscar gelo no topo de montanhas e colocavam em poços que mantinham a temperatura baixa.

Sara Louise Santos Galvão: Quem foi Antonio Latini e como seus sorvetes eram aromatizados?

Miguel Gouveia da Silva: Ele foi um grande chefe de cozinha, considerado por muitos historiadores como o inventor oficial do sorvete. Latini usava como aromatizantes em suas receitas limão, morango e chocolate.

Estefani Gregatti dos Santos, Sara Louise Santos Galvão e Miguel Gouveia da Silva – 4º ano B – EMEF General Paulo Carneiro Thomaz Alves.



PERFIL

QUILOMBO É SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA

Nome: João Vitor de Jesus Boscatti.

Idade: 13 anos.

Escola: EMEF Professor Josué de Castro.

Ano: 7ºC.

Há quanto tempo leio a revista CHC: Há 1 ano, desde que ela passou a ser distribuída na escola.

Seção preferida da revista: Seção de artigos.

Uma matéria da revista que me marcou e por quê: Sobre uma comunidade remanescente de quilombolas na cidade de Angra dos Reis (RJ), pois conheci mais sobre o que é um quilombo, principalmente porque eu compreendi que quilombo é um lugar e um símbolo de resistência dos africanos que vieram para o Brasil escravizados.

A ciência é importante porque: É por meio dela que é possível realizar descobertas em várias áreas como bioló-

gicas e sociais, permitindo melhorar a nossa vida.

No meu tempo livre eu gosto de: Jogar futebol e basquete.

Minha profissão dos sonhos: Jogador de futebol ou político (cargo público).

A pessoa que mais me inspira na vida e por quê:

Além da minha família e meus falecidos pai e padrasto, eu me inspiro no jogador Lionel Messi, pois ele se dedicou bastante para ser o melhor jogador de futebol do mundo e sempre manteve a humildade.



Foto: Leonardo Cardaal